

SÃO LOURENÇO DO SUL, 10 DE MARÇO DE 2011: UM BREVE ESTUDO SOCIOAMBIENTAL

VARGAS, Juliano Garin¹; DAL MOLIN, Adriana²; KLUG, André Quandt³; TESMER, Diego Tadeu⁴; TESSMANN, Jéssica Moara Cunha⁵, DIAS, Liz Cristiane⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; ²Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena/Bolsista CAPES/PIBID; ³Universidade Federal de Pelotas/Geografia Licenciatura Plena; ⁴Universidade Federal de Pelotas// Geografia Licenciatura Plena; ⁵Universidade Federal de Pelotas/ Geografia Licenciatura Plena; ⁶Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Geografia. liz.dias@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2011 o município de São Lourenço do Sul, localizado na Encosta do Sudeste do Rio Grande do Sul, foi atingido por chuvas concentradas (600mm, segundo Saussen e outros, 2012) entre a noite do dia 9 e a madrugada do dia 10 que acabaram provocando um episódio de enxurrada, inundando 60% da cidade.

Grande parte da população teve seus pertences totalmente danificados. O município contou com o apoio do Exército, Marinha, Corpo de Bombeiro, Brigada Militar, Polícias Civil e Rodoviária, de prefeituras da região e da comunidade em geral.

A cidade presenciou um verdadeiro dia de caos que afetou a vida da comunidade tanto do ponto de vista econômico e social como também emocional.

Este trabalho tem como objetivo analisar o evento de inundação ocorrido em São Lourenço do Sul em 10 de março de 2011 seus respectivos impactos socioambientais e analisar a ação da gestão pública frente ao cenário resultante do fenômeno.

A pesquisa realizada na cidade, portanto, foi direcionada às pessoas que sofreram diretamente com as consequências daquele evento, bem como aos responsáveis políticos a quem compete conduzir o processo de reconstrução e o direcionamento dos recursos e da ajuda recebida.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa qualitativa com interface na abordagem explanatória, através da aplicação de entrevista semi-estruturada com seis questões norteadoras.

O levantamento foi realizado com cinco moradores da cidade de São Lourenço do Sul, sendo que dois dos entrevistados residiam em área ribeirinha ao Arroio São Lourenço, dois residiam na área central da cidade e um era funcionário da secretaria de obras da prefeitura municipal.

A pesquisa ainda contou com dados coletados a partir de conversa informal com o prefeito do referido município, sobre as ações da gestão frente ao fenômeno de 10 de março de 2011. Também foram utilizados como dados da pesquisa a observação *in loco*, análise documental e fotográfica. A análise dos dados foi realizada de acordo com o referencial teórico trabalhado na disciplina Geografia Socioambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa foi percorrido o arroio São Lourenço desde a ponte localizada no limite do perímetro urbano e destruída com a enchente, até a praia da Barrinha. Neste percurso foram realizadas as entrevistas, considerando pontos de grande impacto diante do evento de março de 2011. As duas primeiras entrevistas foram realizadas em área ribeirinha, pois foi o local em que, de acordo com as informações, o arroio transbordou e deu início ao alagamento; a terceira entrevista foi realizada no Camping Municipal; e a quarta e quinta entrevistas foram efetivadas com moradores da área próxima a praia da Barrinha.

As questões tinham como objetivo propiciar o relato do evento a partir da óptica dos entrevistados, pois, a pesquisa qualitativa busca verificar a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzidos em números (MINAYO, 2007), para tanto as questões que nortearam a entrevista foram:

- Quanto tempo reside neste local?
- Quantas enchentes já vivenciou?
- Pretende sair deste local?
- Como foi amparado? Por quem?
- O que mudou na sua vida após a enchente?
- Acha possível outra enchente nestas proporções?

Diante dos dados analisados fica evidente que os moradores partilham da mesma opinião diante da dimensão física do evento.

Quanto ao atendimento das vítimas destaque majoritário foi dado à atuação da defesa civil, prefeitura, municípios vizinhos e comunidade local, bem como a grande união e solidariedade vivenciadas; somente um dos entrevistados alega que teve pouco auxílio da prefeitura, diante das necessidades geradas pelo evento.

Dos atingidos diretamente pelo alagamento, os moradores ribeirinhos relataram que não pretendem sair do local e os demais relataram o desejo de voltar a morar em Porto Alegre, seu município de origem, caso ocorra outro evento de proporções similares.

Todos os entrevistados abordam a questão da solidariedade que contribuiu de forma significativa para a reconstrução e recuperação frente aos danos causados. De acordo com os relatos dos entrevistados, passado um ano do evento, a maioria retomou suas ações cotidianas normalmente.

O prefeito aponta como solução para os problemas, causado pelas inundações, a retirada da população ribeirinha. Para ele, essa opção seria a mais viável economicamente, mas destacou que uma parcela destes ribeirinhos preferem ficar neste local e, assim, receber benefícios com as perdas constantes. Compreender melhor as reais motivações que levam esses moradores a permanecerem neste local, seu vínculo com esse lugar, é um desafio para um trabalho geográfico que considere estes ribeirinhos também como agentes da produção do espaço urbano.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada alguns fatos merecem destaque, e também a sugestão de trabalhos futuros que de alguma forma possam sanar os problemas ali constituídos.

Como principais aspectos destaca-se a divergência entre o discurso da administração pública e dos moradores ribeirinhos, para administração municipal seria mais viável economicamente transferir as famílias das áreas de risco para outros locais.

Já os dois ribeirinhos entrevistados asseguram que querem continuar no local, seja por laços familiares, seja porque cresceram naquele lugar, sendo que não se pode negar a estreita relação existente entre os moradores e o próprio arroio São Lourenço, o qual eles relatam conhecer muito bem, percebe-se aí claramente o sentimento de pertencimento ao lugar.

Guatarri, (1990 p. 55) destaca que: “[...] é exatamente na articulação: da subjetividade em estado nascente, do socius em estado mutante, do meio ambiente no ponto em que podem ser reinventado, que estará em jogo a saída das crises maiores de nossa época.” Com base nas colocações deste autor sugere-se um diálogo entre as duas partes, a fim de solucionar os problemas econômicos, sem que para isso seja necessário retirar as pessoas do local onde construíram toda a sua história.

Considera-se fundamental a afirmação do administrador público, que defende a necessidade de um estudo de caso mais aprofundado na região, que avalie as os prós e contras de projetos de intervenção na dinâmica natural do arroio e da lagoa. de forma, a assegurar a otimização dos resultados na resolução dos problemas das enchentes em São Lourenço do Sul, bem como o investimento de recursos de maneira correta. Nesta perspectiva Porto Gonçalves propõe uma reflexão.

Cabe destacar que a partir das entrevistas fica evidente que a inundação de 10 de março de 2011 é tida como um fenômeno atípico e que a possibilidade de outro episódio destas proporções é quase nula. Por outro lado, é pertinente a necessidade de ações que evitem novos transtornos.

É sabido que este problema é resultado de um conjunto de fatores estabelecidos a partir da relação entre sociedade e natureza. É evidente que o fator determinante para o desencadeamento da situação foi o volume da precipitação em um curto espaço de tempo, mas a observação *in loco* expõe a degradação no entorno do arroio, a praticamente extinta mata ciliar e o acúmulo de lixo, que associados ao assoreamento e desmatamento das margens do arroio acabaram contribuindo para a maximização das perdas.

Decorrido um ano e três meses do evento, a partir de uma análise preliminar, é possível destacar que o município mantém em ritmo acelerado as obras de recuperação afim de não alterar o potencial turístico. A comunidade lourenciana apesar de fragilizadas ao exporem suas experiências vivenciadas em 10 de Março de 2011, retomaram suas ações cotidianas normalmente.

Diante desta pesquisa, fica evidente que os impactos socioambientais, devem ser considerados diante de qualquer política implantada pela gestão pública e que estudos devem ser retomados no local para que se possa compreender o evento e, assim, buscar alternativas para evitar que outra enchente tome tamanha proporção.

5 REFERÊNCIAS

HAMMES, Edilberto Luiz. **São Lourenço do Sul: radiografia de um município – das origens ao ano 2000**; v. 4. São Leopoldo: Studio Zeus, 2010.

Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de São Lourenço.
www.saoulourencoebomdemais.com.br e www.saoulourencodosul.rs.gov.br

CANHOLI, Aluisio Pardo. **Drenagem urbana e controle de enchentes**. São Paulo: Oficina de Textos. 2005.

TUCCI, C.E.M. (org.). **Hidrologia Ciência e aplicação**. ABRH – São Paulo/EDUSP/Ed. da UFRGS, 1993.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

Chuva danifica cabeceiras de pontes na BR – 116 em São Lourenço do Sul e rodovia segue bloqueada. <http://zerohora.clicrbs.com.br>

Plano diretor de Lourenço do Sul. Prefeitura Municipal. 2006.

GUATARRI, Félix. **As três ecologias**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 1999 [1990].

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

SAUSEN, T. M.; LACRUZ, M. S. P.; SAITO, S. M.; PEREIRA, R. S. **Análise do evento de inundação brusca ocorrido em São Lourenço do Sul, RS, em 10 de março de 2011**. São José dos Campos: INPE, 2012. 207 p. (sid.inpe.br/mtc-m19/2012/01.18.12.49-RPQ).Disponível em: <<http://urlib.net/8JMKD3MGP7W/3B7Q8KS> >